

A
REINVENÇÃO
DO
LIVRO

Antônio Campos

MIX leitor-d



CARPE DIEM
SO LIGAR A PENSAR-QUE

A
REINVENÇÃO
DO
LIVRO

Antônio Campos

Texto

Antônio Campos

Revisão

Norma Baracho e Cláudia Cordeiro

Projeto gráfico

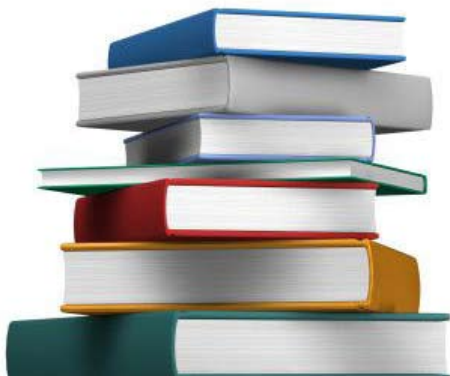
Patrícia Lima

A REINVENÇÃO DO LIVRO

(Conferência comemorativa do Dia Internacional do Livro e do Direito Autoral, 23 de abril de 2010)

1. DIA INTERNACIONAL DO LIVRO E DO DIREITO AUTORAL

No mês de abril, que inaugura a primavera, comemora-se o Dia Internacional do Livro e do Direito Autoral (23 de abril), data oficializada pela UNESCO em 1996 e que é festejada em mais de 100 países. A Espanha, desde 1926, já celebrava o livro na data da morte de Shakespeare e Cervantes, que é neste dia. Na região espanhola da Catalunha é o dia de São Jorge, da rosa e do livro: o dia do padroeiro, do amor e da cultura. As mulheres recebem flores dos homens, que retribuem, presenteando livros.



2. O FUTURO DO LIVRO

Diante da profusão de novas plataformas de leitura, agentes da cadeia produtiva do livro começam a se preocupar com o futuro do livro impresso. Após o surgimento das novas tecnologias para a publicação de conteúdo como a Internet, o processo de produção, edição e impressão de livros na forma convencional se tornou motivo de debate. Por outro lado, surgem novas formas de linguagens com o livro eletrônico.

3. O LIVRO NO FUTURO

Vejamos a **sala de aula do futuro** na visão de Roberto Irineu Marinho, presidente das organizações GLOBO:

“Estamos no ano de 2050, na metade do século 21. Com surpresa, um grupo de crianças numa escola escuta o seguinte relato. No passado, descreve o professor, os homens usavam extensas porções de terra para plantar florestas. Após sete anos – mas esse prazo poderia ser três ou quatro vezes maior –, a mata nesses locais era derrubada e suas toras, transportadas por centenas de caminhões até grandes usinas. Ali, produzia-se um artigo chamado papel. Disposto em bobinas, esse produto atravessava o mundo em porções de navios. A viagem só terminava em amplos parques gráficos, onde, embebido em toneladas de tinta, era usado para a produção de jornais, revistas e livros. Essas publicações também passeavam bastante. Impressas, embarcavam em aviões,

caminhões, peruas, bicicletas ou mesmo em sacolas até a porta da casa dos consumidores. E um detalhe: no caso dos jornais, toda essa imensa engrenagem era movida para a divulgação de notícias do dia anterior. Era como continuar a erguer um palácio mesmo enquanto o rei era deposto. No dia seguinte, tudo recomeçava.” (Revista *Época Negócios*, nº 37, março/2010).

4. O QUE É O LIVRO?

O livro é o maior amigo do homem.

O maior inimigo do livro é a falta de leitor.

O livro é um elemento civilizador.

“O livro (...) é o mais importante objeto de convivência humana.” (Ziraldo)

“Os livros não mudam o mundo. Quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.” (Mário Quintana)

“Um livro é a prova de que os homens são capazes de fazer magia.” (Carl Sagan)

5. O LIVRO E SUAS DIVERSAS PLATAFORMAS

Não vamos confundir o futuro do livro com o futuro do papel. Nunca tantas ideias foram escritas na era digital.

As plataformas impressas e digitais não são excluídas, mas complementares.

O rádio não matou o teatro, o cinema não matou o rádio, a televisão não matou o cinema, o VHS e o DVD não mataram a televisão. O YouTube não aca-

bou com a TV. Cada um foi encontrando seu lugar no mercado e o resultado final foi um crescimento espantoso do mercado de entretenimento e cultural.

O livro já foi oral. A *Iliada*, a *Odisseia*, *As mil e uma noites* foram histórias orais, que vieram a ser retidas em páginas manuscritas, ante o medo de que as vozes se perdessem nos ventos do tempo. A memória da escrita mostra os escritos em obeliscos e em tijolos de argila. Vejamos o exemplar que trouxe do Louvre, que é uma réplica de um tijolo de argila assírio com escritos. A história dos livros mostra papiros com escritos até a invenção da imprensa por Gutenberg e a impressão das suas primeiras Bíblias, que remontam a 1474, com a criação do livro como memória vegetal. Atualmente, ao lado do livro impresso temos o livro eletrônico. A Internet já é a maior biblioteca do mundo. Contudo, em qualquer uma de suas formas, o livro não foi só uma celebração do conhecimento e registro da memória da espécie humana, mas uma celebração da vida.

José Luiz Próspero afirma:

O livro é um objeto de comunicação transmissor de conteúdo.

“Sua função principal é disseminar e democratizar o conhecimento. Em todas as suas formas, ampliando as possibilidades do saber. Não há Nação desenvolvida que não seja formada por cidadãos leitores.

Dentro desse contexto, o livro é elemento permanente e eficiente no processo educacional, cultural e de inclusão na sociedade.

Sob todas as óticas e desde sua origem, o livro está no centro das discussões sobre acesso e inclusão.

A grande revolução da Bíblia de Gutenberg foi revelar um formato portátil, compacto e acessível.

Daquele tempo, até as mais recentes inovações tecnológicas, todos os esforços caminharam para a ampliação e disseminação da informação.

Muito se tem discutido sobre o futuro do livro. Mas de que tipo de livro estamos falando?

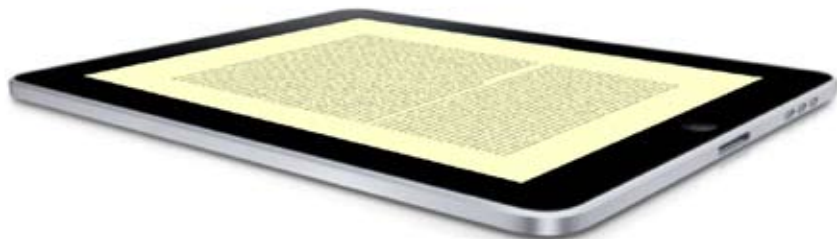
O setor de livros continuará, sem dúvida, a se transformar, mas não podemos confundir o conceito do livro como formato impresso.

Pode mudar o meio – madeira, argila, papiro, papel ou tela do computador – mas estamos falando sempre do conceito do livro.

A evolução dos meios de distribuição da informação só tem trazido efeitos positivos para a sociedade.

Com novas vias de acesso, o conteúdo tem se ampliado, tornando-se mais disponível física e financeiramente, e com alcance mais abrangente.

Diante desse panorama, o livro terá vida longa por muitas gerações, mesmo dividindo espaço com outras mídias.” (*O futuro do livro*, página 85, ipsis Gráfica e editora)



6. OS LIVROS NA VISÃO DE 6 HOMENS

6.1. BORGES

Jorge Luis Borges disse:

“Dos instrumentos do homem, o livro é, sem dúvida, o mais assombroso. Os demais são extensões do corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões da sua vista; o telefone é a extensão da sua voz; depois temos o arado e a espada, extensões do seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é extensão da memória e da imaginação.”

6.2. UMBERTO ECO

6.2.1. NÃO CONTEM COM O FIM DOS LIVROS

É o novo livro de Umberto Eco, em coautoria com o francês Jean Claude Carrière, que chega às livrarias em maio, no Brasil.

6.2.2. A PALESTRA DE UMBERTO ECO,

TRÊS TIPOS DE MEMÓRIA

Em magistral palestra na atual Biblioteca de Alexandria, que foi reconstruída, no Egito, Umberto Eco já defendia, desde 2002, que a expansão da Internet não ameaça a existência dos livros e que nós temos três tipos de memória:

“O primeiro é orgânico, que é a memória feita de carne e de sangue e administrada pelo nosso cérebro. O segundo é mineral, e, nesse sentido, a humanidade conheceu dois tipos de memória mineral: milênios atrás foi essa a memória representada por tijolos de argila e por obeliscos, muito conhecidos neste país, nos quais as pessoas entalhavam seus textos.

Porém esse segundo tipo é também a memória eletrônica dos computadores de hoje, que tem por base o silício. Conhecemos também outro tipo de memória, a memória vegetal, representada pelos primeiros papiros, de novo muito conhecidos neste país, e posteriormente pelos livros, feitos de papel.” [...] “Este local foi, no passado, e será, no futuro, dedicado à conservação de livros; portanto é e será um templo da memória vegetal. As bibliotecas, ao longo dos séculos, têm sido o meio mais importante de conservar o nosso saber coletivo. [...] Se me permitirem usar essa metáfora, uma biblioteca é a melhor imitação possível, por meios humanos, de uma mente divina, onde o universo inteiro é visto e compreendido ao mesmo tempo.”



www.taranga.net



6.3. JOSÉ MINDLIN

O inesquecível bibliófilo José Mindlin, recentemente falecido, citou um exemplo sobre o fetiche do livro impresso em entrevista que concedeu, no Recife, em 25 de agosto de 2005:

“Na última vez em que Borges veio ao Brasil, nos anos 80, ele já estava cego e ainda assim queria a primeira edição de *Os sertões*. Como eu tinha mais de um exemplar, dei um deles para Borges. Ele não queria o livro para ler, Borges não podia mais fazer isso. Borges queria tocar nele, pegar, sentir o livro. Era o seu fetiche.”

6.4. EDSON NERY DA FONSECA

O documentalista Edson Nery da Fonseca nos afirma parafraseando Mallarmé, para quem tudo existe para acabar em livro, que tudo o que no mundo existe começa e acaba em livro. E é assim:

“Se tudo o que no mundo existe, começa e acaba em livro – ou em documento, ou em

informação, ou em dado – é evidente que tudo acaba em arquivo, biblioteca, serviço de documentação e/ou banco de dados.”

E diz:

“Culto é quem tem sempre um bom livro ao alcance das mãos.”

6.5. PAULO COELHO

Vejamos a opinião de Paulo Coelho, que conseguiu a façanha de ter mais de 135 milhões de títulos vendidos, sobre a Internet e os livros:

“Em 1999 eu descobri que a edição de O alquimista publicada na Rússia estava disponível na Internet. Então decidi enfrentar a pirataria no campo dela e passei eu mesmo, em primeira mão, a colocar meus livros na web. Em vez de cair, a vendagem nas livrarias aumentou.”

“Está comprovado que se as pessoas lerem os primeiros capítulos na Internet, e gostarem”, assegura, “elas sairão e comprarão o livro.”



<http://luishipolito.blogspot.com>

No momento, Paulo Coelho produz uma versão interativa de *O diário de um mago*, no qual relata sua caminhada até Santiago de Compostela, com recursos do Google Maps e do Google Earth. “Quando menciono uma espada, ela aparece. Em outros momentos, surgem informações sobre o trajeto. E por aí vai. É possível fazer um livro assim, mas com textos breves, como os de meu trabalho *Maktub*, que traz mensagens, pensamentos, reflexões e histórias curtas.” “Já estou conversando com uma companhia brasileira e outra indiana para viabilizar uma nova versão digital”, afirma Coelho.

Ele também fez um acordo editorial com o kindle.

6.6. ROBERT DARTON

“Seja qual for o futuro, ele será digital.”

“A questão dos livros” são ensaios de Robert Darton, que é diretor da Biblioteca de Harvard, professor e estudioso do livro e da leitura.

7. O PARADOXO MODERNO:

A INCOMUNICABILIDADE NA ERA DA COMUNICAÇÃO

O filme “O Leitor” nos mostra que se existe alguma redenção para o ser humano, ela passa pela linguagem. A falta ou o erro de comunicação podem ser determinantes na vida das pessoas.

Os livros falam e dialogam com os homens e são amigos valiosos em nossas vidas.

O mundo vive um paradoxo: na era da Internet e do celular, ainda reina a incomunicabilidade, pois as questões essenciais não são ditas.

8. A TERAPIA PELOS LIVROS

Em 2008, uma escola formada por escritores, em Londres, que se denominou *Escola da Vida*, criou a chamada biblioterapia, que consiste em indicar leituras para o perfil do aluno/cliente, numa verdadeira terapia, através dos livros. Em tempos em que um livro é publicado a cada 30 segundos e seriam necessárias 163 vidas para ler todos os livros oferecidos somente pelo site Amazon (como bem lembra o site de escola), as sessões de biblioterapia podem ser um guia para quem está perdido.

A boa leitura é uma experiência mágica. Por meio dos livros, conhecemos santos, reis, filósofos e homens comuns. Podemos saber o que disseram Jesus Cristo na Palestina e Gautama Buda no continente indiano.

9. A ERA DIGITAL E A REINVENÇÃO DO LIVRO.

O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ATO DE LER.

OS E-BOOKS E E-READERS

Em 2018, os livros eletrônicos ultrapassarão, em vendas, os livros impressos, na visão de especialistas, na Feira de Livros de Frankfurt-2009. (Frankfurt Book Fair).

No 1º Congresso Internacional do Livro Digital, realizado em março de 2010, em São Paulo, o presidente da Feira do Livro de Frankfurt, Juergen Boos, afirmou que o livro não é apenas um objeto, mas uma experiência. “A edição do livro não é mais um setor isolado, agora estamos dentro do negócio do conteúdo. O livro se torna uma ideia que pode servir para a criação de filmes e até jogos”, apontou Boos.

Discussões sobre formatos, modelos de negócio, estratégias de divulgação e possibilidades comerciais

com especialistas do mundo inteiro aconteceram no seminário referido em São Paulo. Que tipo de arquivo vai prevalecer nos e-books? XML ou e-pub? Esse, entre outros, foram temas de discussões.

A evolução tecnológica vai impulsionar novos negócios na indústria do entretenimento e também promete possibilitar outras formas de criação. “Os editores têm que levar em consideração o público com quem estão se comunicando, quando isso acontecer vamos nos preocupar mais com conteúdo e não com o veículo”, disse o norte-americano Jeff Gomez, presidente da Starlight Runner Entertainment.

A transmídia é certamente uma tendência. Significa desenvolver a história em diversos meios – filmes, séries de televisão, quadrinhos, sites, jogos de videogame e aplicativos de computador. “Tudo isso amplia o ciclo de vida do conteúdo criativo. Se o livro tiver fôlego e for suficientemente rico, então é possível construir extensões desse universo em outras plataformas”, explicou ainda o presidente da Starlight.

10. A REVOLUÇÃO DOS E-READERS. DO KINDLE AO IPAD. UMA VERSÃO NACIONAL.

São aparelhos de leitura de livros eletrônicos. O preço ainda é um problema para a massificação dos e-readers e tablets. Mas em um ano, somente as telas desses aparelhos telas dos e-readers ficaram 20% mais baratas.

a) KINDLE

O kindle é um especialista. Lê textos.

Custa US\$ 259, mas atrela o leitor ao site Amazon. Não permite que se comprem títulos de outras livrarias. Atualmente, tem 500 mil títulos disponíveis.

“Os leitores estão comprando mais livros eletrônicos do que imaginamos nesta fase inicial. O kindle tem apenas 27 meses.” Jeff Bezos.



b) O IPAD

O iPad é um grande generalista. É um iPhone grande.

O tablet de Apple reproduz o que se chama de conteúdo multimídia, que combina sons, imagens (vídeos ou fotos) e textos.

A Apple vendeu 500 mil iPads na primeira semana de venda nos Estados Unidos.

Vejamos *Alice* na versão para iPad no link abaixo:

<<http://yrbrasil.com.br/2009/2010/04/20/alice-nas-maravilhas-do-ipad/>>



c) MIX LEITOR D. CONECTE, LEIA,
APRENDA

O que é?

Primeiro leitor eletrônico de livros com tecnologia de software 100% nacional. É o e-reader nacional.

A Mix Tecnologia, empresa do polo digital do Recife, em parceria com a Carpe Diem Edições e Produções, editora de livros e produtora da Fliporto, desenvolveram o Mix Leitor D.

Um dos diferenciais do equipamento é o fato de ele ser híbrido, possibilitando a aquisição de conteúdo no portal próprio e conexão com a Internet para que os usuários possam fazer downloads de obras públicas na rede, considerada hoje a maior biblioteca do mundo. Terá foco nos livros técnicos e didáticos.



11. OS E-BOOKS

11.1. MERCADO DE E-BOOKS

O colombiano de Bogotá Richard Uribe, que é sub-diretor do Livro e do Desenvolvimento do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC), órgão ligado à UNESCO, responde em entrevista para a Revista Panorama da CBL:

RP - Há leitores para os e-books?

RU - Nos Estados Unidos, a venda de e-books superou os 100 milhões de dólares em 2008, de acordo com a Associação Norte-Americana de Editores (AAP). Existem mais de 80 editores comercializando diariamente com livros eletrônicos. A única restrição grande atual é o preço dos dispositivos leitores, especialmente para os países com rendas per capita mais baixas, e o mais importante é a falta de oferta de publicações nas diferentes línguas.

RP - O mercado dos e-books pode competir com o do livro impresso?

RU - O mercado de e-book avança por setores. Uma pesquisa aplicada pela Editorial Springer, em 2008, revelou que a maioria dos usuários de e-book acessa majoritariamente quando se trata de conteúdos para investigação ou estudo. Essa mesma pesquisa permitiu estabelecer que muitos leitores de e-books continuam preferindo os livros impressos quando se trata de leitura de entretenimento ou de prazer. Tudo parece indicar que os e-books são mais usados pelos leitores que buscam dados, palavras ou conceitos pontuais, não por aqueles que praticam uma leitura linear e extensa. Em todos os nichos de mercado haverá leitores que preferam mais ou menos um ou outro formato.

11.2. MODELO DE NEGÓCIO DE E-BOOKS

Um possível formato: a editora estabelece o preço do livro – em geral entre 30% e 50% menor do que o preço da cópia impressa – e a loja e a editora repartem meio a meio o valor da venda.

No caso da Apple, as editoras americanas devem ficar com 70% do total. A Livraria Cultura, que começou a vender e-books em abril/2010, também permite que as editoras decidam o preço dos títulos.

12. TENDÊNCIAS DO LIVRO ELETRÔNICO.

NOVOS PARADIGMAS.

A era digital e o livro eletrônico trazem novas formas de linguagens. A interatividade é uma das tendências dessas novas linguagens.

VOOK OU LIVRO 2.0

Junção das palavras inglesas vídeo e book. Consiste num livro em que a informação do texto é complementada com vídeo. (...).

Aplicação

Útil para livros de receitas culinárias ou de ginástica, em que o leitor poderá ver os movimentos necessários em vídeo. Em ficção, contudo, seu uso é polêmico, por tirar do leitor o prazer de imaginar rostos e cenários.

Títulos

Disponíveis hoje para iPhone e tablets – não para Kindle. Em ficção, *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, e *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson. Há ainda obras exclusivas para o formato, como *Promessas*, de Jude Deveraux.

Interatividade

O leitor pode se conectar com o autor, acessar links úteis e comentar a história com seus amigos ou com outros leitores nas redes sociais, como o Twitter e o Facebook. Fonte: Revista Bravo, nº 4/2010.

REALIDADE AUMENTADA

Marcada com um código especial, uma página de livro exibe objetos em 3D na tela do computador quando colocada em frente à webcam. São imagens, sons e textos que acrescentam informações ao conteúdo impresso, numa mistura de mundo virtual e real.

Aplicação

Útil para livros infantis e enciclopédias, que poderiam trazer mapas, gráficos e objetos animados e em 3D.

Títulos

As crianças que foram à Feira de Frankfurt em 2008 puderam deliciar-se com as experiências da Metaio, uma empresa de alta tecnologia alemã que apresentou o livro *Aliens & UFOs*. Este ano, as inglesas Salariya Book Company e Carlton lançaram títulos como *O que Lola quer... Lola tem!* e *Dinossauros vivos!*

Interatividade

O que diferencia essa tecnologia dos pop-ups tradicionais (livros de papel em que as ilustrações são montadas em 3D) é que os objetos tridimensionais se mexem e acompanham o leitor, seguindo seus movimentos. Fonte: Revista Bravo, nº 4/2010.

Novo software AR Lesson está sendo desenvolvido no Recife por bolsistas do Centro de Inovação da Microsoft, na Escola Técnica Estadual Prof^o Agamenon Magalhães. Projeto com suporte na tecnologia de reali-

dade aumentada – técnica que envolve a sobreposição de imagens virtuais no mundo real – o programa tem fins educacionais e é a aposta do grupo para o Imagine Cup 2010. (JC, 21 de abril de 2010, Caderno Informática).

CROWDSOURCING

A palavra, que poderia ser traduzida como “produção de conhecimento em massa”, caracteriza-se pela elaboração dos mais diversos conteúdos de maneira coletiva. O desenvolvimento de ferramentas interativas e o sucesso do Twitter deram um novo fôlego às experiências colaborativas em rede na área acadêmica e literária.

Aplicações

A enciclopédia virtual Wikipédia é o maior exemplo de narrativa colaborativa: em vez de especialistas contratados por uma empresa, quem escreve os verbetes são os próprios leitores. Na wikiliteratura, eles também são convidados a contribuir para o desenvolvimento da história.

Títulos

De olho no fenômeno, a editora americana Penguin criou o projeto A Million Penguins, que chamou de exercício de escrita criativa colaborativa com base no Twitter. Nela, todas as contribuições puderam ser editadas, alteradas ou removidas pelos colegas. E a BBC Audiobooks convidou o escritor Neil Gaiman para dar início a um conto com uma frase de 140 caracteres, complementado depois pelos seguidores cadastrados.

Interatividade

A interatividade é total e a ideia de autoria se desfaz nesses projetos baseados no conceito de inteligência coletiva. (Veja: www.amillionpenguins.com) Fonte: Revista Bravo, nº 4/2010.

FICÇÃO HIPERTEXTUAL

Também chamada de ficção não linear, permite que o texto tome vários caminhos e até que tenha vários finais possíveis. Esse gênero não nasceu na Internet, mas ganhou impulso nela pela facilidade de criar hiperlinks, que possibilitam navegar pela história.

Aplicação

Tem grande aplicação na literatura, adequada para a criação de novas narrativas não lineares, ou na adaptação de já existentes, como *O jogo da amarelinha*, de Julio Cortázar, ou *O castelo dos destinos cruzados*, de Italo Calvino.

Títulos

Alguns dos mais interessantes exemplos podem ser consultados na Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Vale conferir títulos como *Condições extremas*, de Juan B. Gutierrez.

Interatividade

Ela pode ser de dois tipos: explorativa e construtiva. Na primeira, o autor define os rumos da história, mas permite ao leitor decidir seu trajeto de leitura. Na segunda, o leitor pode até mesmo modificar a história. Fonte: Revista Bravo, nº 4/2010.

HIPERMÍDIA

Narrativa que faz uso de texto, áudio, animações e vídeo para contar uma história ou desenvolver uma tese. A hipermídia não é a mera reunião das várias mídias, mas sim a fusão delas numa nova narrativa.

Aplicação

Permite que várias mídias sejam integradas e formem uma nova linguagem, com sua própria gramática. Já imaginou um livro como *A volta ao mundo em*

80 dias usando o Google Maps? É útil também em ensaios – um livro sobre ópera, por exemplo, pode trazer imagem e áudio das encenações.

Títulos

O premiado *Alice inanimada*, com produção de Kate Pullinger e Chris Joseph, é um romance que utiliza uma combinação das várias mídias. Durante dez episódios, vemos a menina sair de uma região remota da China para se tornar uma designer de jogos.

Interatividade

Nem sempre é necessária a interatividade. O leitor pode simplesmente acompanhar a história da forma como ela é narrada. Ou eventualmente jogar com ela. (Veja: www.inanimataalice.com) Fonte: Revista Bravo, nº 4/2010.

FAN FICTION

Obra de ficção criada por fãs com base em personagens de livros, filmes, mangás e animações consagradas. Sem se importar com direitos autorais, os fãs podem também tomar emprestadas situações das histórias originais.

Aplicação

Criado para diversão, o gênero também tem um potencial didático que já foi descoberto por professores de Português. Em sala de aula, podem-se criar fan fictions de obras clássicas – inventando-se mais peripécias, por exemplo, para Leonardo Pataca, protagonista de *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

Títulos

Embora os primeiros blogs sejam dedicados a aventuras inspiradas pela série Harry Potter, de J. K. Rowling, há histórias baseadas em *O senhor dos anéis*, de J. R. R. Tolkien, e em *Eragon*, de Christopher Paolini, entre outros.

Interatividade

Em sites, blogs, fóruns e redes de e-mail, um “autor” pode controlar um personagem, discutindo com os amigos os rumos da história. (Veja: www.fanfiction.nyah.com.br) Fonte: Revista Bravo, nº 4/2010.

GAMES

Modelo narrativo não linear, baseado nos videogames, leva leitor a “jogar” uma história, em vez de apenas acompanhar a trama arquitetada por um autor.

Aplicação

Atraente especialmente para o público juvenil acostumado a interagir com videogames. Os educadores já estão de olho no potencial do formato para atualizar os livros didáticos. Já pensou estudar Geografia procurando um tesouro nos Andes?

Títulos

Em 2008, a editora americana Scholastic publicou o primeiro livro da série The 39 Clues – lançado recentemente no Brasil pela editora Ática, *O labirinto dos ossos* e *Uma nota errada*. Escrito por Rick Riordan, autor de *Percy Jackson* e *Os olimpianos*, o livro *O labirinto dos ossos* entrou imediatamente nas listas de mais vendidos nos Estados Unidos.

Interatividade

No caso de The 39 Clues, figurinhas colecionáveis, quebra-cabeças, jogos on-line e um website ajudam o leitor-jogador a seguir as pistas que revelam o passado da família Cahill e de personagens históricos.

Veja: (www.the39clues.com.br) Fonte: Revista Bravo, nº 04/2010.

13. MUNDO DIGITAL X MATERIAL

O poeta Alberto da Cunha Melo que trabalhava no setor de obras raras da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco afirma:

“Quando menino, o livro me seduziu primeiramente pelos sentidos, ou melhor, pelo sentido do olfato. É difícil reaver pelas lembranças o perfume do primeiro livro que li, Dom Quixote das crianças, de Monteiro Lobato, um exemplar novo em folha. Às vezes tento recuperar no mundo em volta o perfume daquele livro. Veio do pinheiro de que fizeram o papel? Outros perfumes, os dos gibis, climatizando as fantasias. **Nada chega ao intelecto sem antes passar pelos sentidos** (nihil est intellectu quod non fuerit in sensu), disse um velho pensador, Tomás de Aquino?”. (Grifos nossos)

Vejamos a opinião de Paulo Gustavo da Consultexto sobre o que diferencia o mundo digital do material:

“Como anunciei no início, lanço a hipótese para a longa sobrevivência do papel em companhia do mundo digital. Ele sobreviverá por sua materialidade, já que a materia-

lidade do virtual está como que conectada à dependência das máquinas.

Estas são uma espécie de intermediários... Mas, adianto, nessa hipótese, que não defendo qualquer fetichização da materialidade por si mesma. **O que ocorre é que materialidade está intimamente ligada para não dizer ontologicamente constituída ao sentido do tato.** Este, mais do que a visão, é o sentido que constitui o real. É o tato que nos comunica, de forma imediata, ao mundo como ser descolado de nossa própria autoconsciência. É do corpo e das mãos (sem falar numa possível antropologia da pele) que vem a sensação de realidade. E assim, é nesse sentido que o papel, em sua materialidade, continuará soberano como algo no qual se inscreve, no qual se marca a escrita no seu sentido etimológico e ontológico.” (Grifos nossos)

Bill Gates afirma que depois de ler quatro páginas, no computador, imprime para ler.

O professor e designer gráfico Norberto Gaudêncio Júnior diz:

“Em 1980, o jovem Benedikt Taschen abriu uma pequena livraria na cidade de Colônia, na Alemanha, que viria a se tornar, na década seguinte, uma editora internacionalmente reconhecida. Especializada em arte, arquitetura, design, fotografia etc, a Taschen notabilizou-se também pela excentricidade de alguns de seus livros. O mais famoso deles, um generoso volume (47 x 70 cm) sobre a obra do fotógrafo alemão Helmut Newton, é tido

como o maior e mais caro livro produzido no século XX. Além do inusitado formato, um móvel especialmente projetado pelo aclamado designer francês Philippe Starck acompanhava a obra. Exatamente como o atril descrito acima.” (*O futuro do livro*, p. 79, ipsis gráfica e editora)

Folhear um desses gigantescos volumes certamente requer um tipo especial de leitura, cada vez mais raro em tempos de instantaneidade internética. Taschen – que por vezes é acusado de ser um feticchista do livro – aposta na diversificada confecção gráfica de seus títulos porque sabe que o suporte material que veicula determinada obra é, também, portador de sentido, inferindo diretamente na experiência da leitura. Sabe que existem livros e livros. Portanto, não soa um tanto irônico o fato de que uma das mais aclamadas editoras da atualidade valorize uma experiência que diariamente nos escapa? Não estaria então a permanência do livro intimamente atrelada à valorização dos aspectos que fizeram deste um dos mais engenhosos objetos produzidos pelo homem?



Sempre haverá alguém que prefira o livro como memória vegetal. Sempre haverá alguém que vai querer voltar para um livro só na edição em que o conheceu pela primeira vez, às dedicatórias e recordações que ficaram unidos a esse objeto.

14. INTERNET. O QUE NÃO ESTÁ NA WEB, NÃO EXISTE

Conforme dados divulgados pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), cerca de 1,5 bilhão de pessoas utilizam a Internet no mundo. Esse total é resultado de um contínuo e expressivo aumento no número de internautas a cada ano.

No Brasil, por exemplo, segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), já em 2007, a venda de computadores no País – que é hoje o 5º maior em número de conexões com a Internet – superava a de televisores. Foram 10,5 milhões de computadores contra 10 milhões de televisores.

A Internet ao tornar possível que mais pessoas escrevam cria a possibilidade de fazer surgir mais e melhores escritores. Muito menino foi a campo até que surgissem um Pelé e um Garrincha.

14.1. QUE MUDANÇAS A INTERNET TROUXE PARA A LITERATURA?

Concordamos com Heloisa Buarque de Holanda que, em entrevista ao Diário de Pernambuco, fala sobre as influências da Internet na literatura:

R - A primeira é a possibilidade experimental da convergência de mídias para o texto literário. A segunda é o horizonte aberto para a criação compartilhada e para a flexibilização dos critérios de autoria. A terceira é a nova vitalidade da

vida literária na web, o que tem produzido, além de novos autores, a emergência de leitores e críticos novíssimos.

15. INTERNET E REDES SOCIAIS

Alguns dados:

O Brasil tem 66 milhões de internautas com idade acima de 16 anos.

A cada segundo e meio, isto é, entre um gole de café e outro, um blog é criado na web;

360 milhões de internautas frequentam o MySpace, bem como 150 milhões comparecem ao FaceBook e mais 60 milhões ao Orkut;

72% dos jovens entre 18 e 24 anos, da cidade de São Paulo, são usuários de alguma mídia social em sua rotina diária, percentual que continua alto na população da metrópole, de 45% (Ibope Media, agosto de 2009);

24 milhões de usuários ativos, no Brasil, estão inscritos no Orkut (Nielsen Online);

84% dos usuários brasileiros do Orkut acessam a rede ao menos uma vez por dia; desses, 63% o fazem várias vezes;

Em julho de 2009, o Facebook superou 1 milhão de usuários no Brasil.



16. GOOGLE BOOKS:

A BIBLIOTECA TOTAL OU A ALEXANDRIA VIRTUAL



Depois do Orkut e do e-mail que nunca está cheio (o Gmail), um dos últimos projetos do Google é a ferramenta GOOGLE BOOK SEARCH (<http://books.google.com>), inaugurada em novembro de 2005.

A maior companhia da Internet tem uma meta nada modesta nesse ramo: quer digitalizar todos os livros do planeta. Segundo dados do Online Computer Library Center (CLC), dos 55 milhões de títulos existentes no mundo, 10% representam o catálogo ativo das editoras; 15% caíram em domínio público e 75% – ou 40 milhões – são livros não mais comercializados, mas que ainda não estão em domínio público. O foco inicial do Google são esses dois últimos grupos. No fim de 2009, o total de títulos convertidos em bits pela empresa já havia alcançado os 10 milhões. Os engenheiros da Google criaram um método específico de digitalização, em que mil páginas são escaneadas por hora.

O Google Book investe em parcerias com bibliotecas no mundo no sentido de digitalizá-las.

No Google estão sendo armazenadas as biografias das pessoas no mundo contemporâneo. O Google está criando um comunicador universal com o seu tradutor de línguas. Atualmente, traduz 52 línguas.

O livro *Google: o fim do mundo como o conhecemos*, de Ken Auleta, merece ser lido.

O historiador Robert Darnton falou a Veja sobre o papel das bibliotecas e a iniciativa de digitalização de livros do Google.

RP - O senhor é um crítico do Google Book Search, projeto que pretende digitalizar o acervo de grandes bibliotecas – inclusive a de Harvard – e oferecer acesso aos livros na Internet. Por quê?

RU - O Google tem feito um trabalho maravilhoso de digitalização do acervo dessas bibliotecas. Mas, como toda empresa privada, tem por objetivo dar lucro a seus acionistas. Os objetivos das bibliotecas são distintos – entre eles, oferecer conhecimento público. Esse conhecimento não pode ser detido por uma empresa só. O acordo sobre direitos autorais do Google configura uma situação de monopólio.

A venda de livros eletrônicos, através do Google Editions, começa este ano.

16.1 A ANTIGA E A NOVA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

As bibliotecas já existiam muito antes do nascimento de Cristo. Em 331 a.C., o imperador Alexandre, O Grande, fundou na cidade de Alexandria uma das maiores maravilhas de Antiguidade: uma biblioteca que chegou a ter 700 mil rolos de papiro.



livrariansobelperdizes.wordpress.com

Segundo Alexandre, O Grande, o mundo para ele era pequeno. Sob sua cabeça dormiam uma espada e a *Iliada* de Homero. Teve como tutor Aristóteles.

A Biblioteca de Alexandria é considerada a “mãe” de todas as bibliotecas e, junto com o Museu de Alexandria, abrigou os mais célebres pensadores da Antiguidade, tais como o matemático Euclides e o físico Arquimedes. Posteriormente, assistem-se à desastrosa manobra tática de Júlio César, que incendiou grande parte do porto e da biblioteca, às perseguições religiosas do século III d.C. e, finalmente, à ocupação da cidade pelos árabes, em 642 d.C., com a consequente destruição da Biblioteca Real, que era o nome da Biblioteca de Alexandria.

Contudo, a Biblioteca de Alexandria foi reconstruída na atualidade (inaugurada em 2002), sendo considerada uma das maiores do mundo. Para sua reconstrução, foram gastos 230 milhões de dólares. Nela, existe a maior sala de leitura do mundo, com capacidade para 20 mil pessoas. Seus corredores abrigam um acervo com aproximadamente 8 milhões de volumes.

Diz a tradição que até o século X os poucos alfabetizados que existiam liam em voz alta. Podemos imaginar a balbúrdia na Biblioteca de Alexandria. Há de se escrever a história da leitura e não só do livro.

A peça *Cleópatra e Julio César* de Bernard Shaw conta uma história. Quando a Biblioteca de Alexandria se incendiava, alguém gritou: “Está queimando a memória da humanidade!” E alguém retrucou: “Deixa queimar porque essa memória é insana.” Contudo, o homem reconstruiu a Biblioteca de Alexandria e criou outra agora virtual.

17. CONSTRUIR UM PAÍS LEITOR: CONECTAR A
POLÍTICA DO LIVRO

Precisamos combater uma grande fome do livro no Brasil.

Vejamos alguns dados da última pesquisa “Retratos da leitura” do Instituto Pró-Livro sobre o livro no Brasil:

Número de leitores: 95 milhões;

Número de não leitores: 77 milhões;

Número de livros comprados: 1,2 livro por habitante/ano (o que dá 36,2 milhões de compradores de livros);

Número de livros lidos (4,7 livros por habitante/ano).

O Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais aponta que 21% das cidades não têm biblioteca municipal, conforme pesquisa feita de setembro de 2009 a janeiro de 2010.

Dados:

Percentual de municípios com bibliotecas abertas

Brasil – 79%

Pernambuco – 85%

Número de bibliotecas para cada 100 mil habitantes

Brasil – 2,67%

Pernambuco – 1,85

Percentual de bibliotecas com acesso do usuário à Internet

Brasil – 29%

Pernambuco – 28%

Percentual de bibliotecas com adaptação para uso de deficientes visuais

Brasil – 9%

Pernambuco – 7%

Percentual de frequência semanal

Brasil – 1,9%

Pernambuco – 3,7%

Média de empréstimos de livros por mês

Brasil – 292

Pernambuco – 146,7

Percentual de uso da biblioteca para lazer

Brasil – 8%

Pernambuco – 1%

O Brasil tem hoje cerca de 30 milhões de analfabetos funcionais. Em quase um terço (32%) dos municípios brasileiros os alunos não conseguem passar mais de quatro anos na escola. São dados do Instituto Ayrton Senna.

Precisamos melhorar essas performances.

Os direitos culturais são uma das principais vertentes dos direitos sociais previstos na Constituição Federal. O direito à leitura e o acesso ao livro são direitos básicos dos cidadãos. Estamos falando de cidadania. O caminho do desenvolvimento passa pela leitura.

Destacamos dois pontos:

1. Combater a fraca distribuição/divulgação do livro regional para conectar a política do livro.

- 1.1. O grande gargalo da editoração local é a fraca distribuição. Nossa sugestão é a de que se faça um portal, na Internet, de

divulgação do livro regional “linkado” com as livrarias, no intuito de divulgar e vender as obras.

2. Estimular a formação de leitores.

2.1. A formação de leitores não passa hoje necessariamente pela escola. Existe a necessidade de políticas alternativas ou complementares.

2.2. A tecnologia está impactando a forma tradicional de educação.

2.3. O Recife tem poucas bibliotecas públicas.

2.4. Concordamos com o fato de que para muitas pessoas, as grandes bibliotecas são inacessíveis. Assim sendo, defendemos o incentivo à formação de bibliotecas alternativas ou minibibliotecas.

2.5. Ambientes e meios para instalação de bibliotecas alternativas – minibibliotecas:

salas de espera e recepção de consultórios, clínicas e hospitais;
agências bancárias;
órgãos públicos;
terminais de passageiros, ônibus e metrô;
presídios;
parques.

18. O LIVRO COMO RESISTÊNCIA E REEXISTÊNCIA

A leitura de um livro não pode parecer uma obrigação, mas deve ser um ato de prazer ou de paixão. Um livro tem que ser uma forma de felicidade. Alguém já disse que o livro é apenas um instrumento para encontrarmos a verdade por nós mesmos.

O livro atravessou eras de guerras e perseguições, sobreviveu e, mais ainda, saiu fortalecido. Nesta época de contradições e incertezas, a cultura e o livro são as armas para se manter os valores básicos do homem acima dos conflitos econômicos e de credo.

Desejamos contribuir para que o amor pelos livros seja disseminado em nosso país, o qual ainda precisa conquistar para seu povo um maior acesso ao livro.

O livro é uma forma de resistência e reexistência numa globalização que trouxe mais exclusão social e tensões entre culturas e religiões.

Dedico esta palestra ao inesquecível José Mindlin, recentemente falecido, que viveu entre os livros.

Longa vida ao livro!

Muito obrigado pela atenção.

Antônio Campos

Escritor, acadêmico e advogado
camposad@camposadvogados.com.br
23.04.2010



Palestra proferida na sede da União Brasileira dos Escritores – UBE/PE, no Recife, em 23 de abril de 2010, em comemoração do Dia Mundial do Livro.



Através do presente

DIPLOMA

a União Brasileira de Escritores em Pernambuco

Antônio Campos

no quadro de Sócios Beneméritos a partir de 25 de

Recife, 12 de abril de 2010

Salete Rêgo Barros
Salete Rêgo Barros
Administradora geral

Alexandre Santos
Alexandre Santos
Presidente

Diploma de Admissão no Quadro de Sócios Beneméritos da UBE/PE concedido a Antônio Campos, em 23 de julho de 2010. A homenagem da UBE foi realizada em 29 de março de 2010, na Livraria Cultura, no Recife.

atesta a admissão de

de junho de 2009.



Jair Martins
Tesoureira geral

A REINVENÇÃO DO LIVRO



Palestra proferida na sede da União Brasileira dos Escritores – UBE/PE, no Recife, em 23 de abril de 2010, em comemoração do Dia Mundial do Livro.



Antônio Campos recebendo o diploma de Admissão no Quadro de Sócios Beneméritos da UBE/PE das mãos do Presidente Alexandre Santos.



Palestra proferida no Museu do Estado de Pernambuco, em 20 de abril de 2010.



Antônio Campos ao lado de Margot Monteiro, diretora do Museu do Estado de Pernambuco.

A REINVENÇÃO DO LIVRO



Palestra proferida por Antônio Campos no espaço Manuel Bandeira da Livraria Saraiva Mega Store, Recife, em 27 de abril de 2010.



Palestra proferida por Antônio Campos no espaço Manuel Bandeira da Livraria Saraiva Mega Store, Recife, em 27 de abril de 2010.



Debate realizado após a palestra de Antônio Campos, no espaço Manuel Bandeira da Livraria Saraiva Mega Store, no Recife, em 27 de abril de 2010.



Debate realizado após a palestra de Antônio Campos, no espaço Manuel Bandeira da Livraria Saraiva Mega Store, no Recife, em 27 de abril de 2010.

Este livro foi composto em fonte Garamond, corpo 11/14, e impresso pelas Edições Bagaço para a Carpe Diem – Edições e Promoções, do Instituto Maximiano Campos, no outono de 2010, no Recife.



Antônio Campos

Rua do Chacon, 335 | Casa Forte
Recife | PE | CEP 52061-400
fone 55 81 32675787 | 34418090 | fax 33047342
<http://www.antoniocampos.com.br>
<http://blog.antoniocampos.com.br>
camposad@camposadvogados.com.br